

219

RAZÕES PARA AGIR CONFORME JUÍZOS MORAIS NA ÉTICA DE HUME. *Ana Paula Rech Medeiros, Claudio F Michelin Junior (orient.) (UFRGS).*

David Hume (1711-1776), um dos mais importantes pensadores do século XVIII, dedicou boa parte de sua obra ao problema ético e moral. Assumindo inicialmente uma postura expressivista (segundo a qual os juízos morais não teriam valor de verdade, mas apenas expressariam as atitudes e preferências de quem os profere), a Ética de Hume se caracteriza por ser eminentemente naturalista, embasada em sentimentos e afetos humanos muito mais que em regras exteriores racionalmente concebidas. Uma definição que leva tanto em conta a vontade do ser humano no agir moral nos faz perguntar se seria possível aprender a agir de forma virtuosa. E mais do que isso. Sendo o comportamento moral decorrente da natureza e desvinculado em grande medida da razão não seria possível estendermos a capacidade de agir conforme os ditames éticos a outros animais que não os seres humanos? Tais questionamentos serão o cerne da pesquisa que ora se apresenta, que está sendo desenvolvida a partir da leitura das obras clássicas do autor e da literatura contemporânea sobre o tema. (BIC).